**TRANSFORMANDO SUA CONSCIÊNCIA**

**Pr. Mark Finley**

**É bem cedo no centro da cidade de Filadélfia. Um pedestre pára perto da calçada, estarrecido. Na rua deserta, encontram-se sacos de dinheiro, milhares de dólares, caídos de um carro forte. Por um segundo, o homem hesitou. Sua consciência falou. Mesmo assim, ele recolheu os sacos, jogou em seu carro e disparou rua abaixo. Dias depois, ele tentou fugir para o México com o dinheiro em suas malas, mas foi apanhado e preso. Um júri, afinal, julgou-o inocente por motivo de insanidade. Isso deu uma idéia ao pretenso ladrão. Ele processou a companhia de segurança; a visão de todo aquele dinheiro deixo-o louco. O DINHEIRO foi o responsável por sua insanidade, logo, a companhia era a culpada e teria que pagar. Inocente por motivo de insanidade. O dinheiro fez aquilo. Você viu como é fácil manipular a consciência hoje em dia? A consciência é usada para jogar a pessoa contra a parede. Às vezes, prende-nos em nossas desculpas. Ainda ouvimos muito sobre "viver de acordo com os ditames da própria consciência". Depois, somos adultos. No sofisticado tempo moderno, dizemos que podemos escolher nosso próprio caminho, por meio da sempre variável visão moral. Podemos confiar na bússola de nossa própria consciência. Desde o início da idade moderna, temos investido muito na integridade de nossa consciência. O poeta romântico, Byron, expressou-se sobre isso. Ele afirmou convictamente: "Em qualquer credo ensinado ou qualquer terreno pisado, a consciência do homem é o oráculo de Deus." O novelista Fielding disse que a consciência "é a única coisa incorruptível em nós." A consciência é sempre incorruptível? É sempre o oráculo de Deus? Ou é, como disse outro escritor, "só um medo saudável da polícia?" Um homem resumiu essa visão assim: "A única religião é a consciência em ação." Outro disse: "A consciência é um Deus para os mortais." Essas opiniões traduzem, para a maioria, o lema conhecido: "Sua consciência é seu guia." Certamente, parece um conselho admirável. Mas isso é tão simples assim? A consciência, por si só, é sempre digna de confiança? Uma mulher acordou de manhã e encontrou o marido dormindo no chão da cozinha. Na noite anterior, ele se envolvera numa briga de bêbados - de novo. A mulher fitou aquele trapo de homem com um olhar irônico, já que aquela cena repetia-se sempre. Foi então que decidiu agir. Chamou um fotógrafo e tirou uma foto do marido, como estava, no chão da cozinha. Depois, colocou a foto ao lado da foto do casamento. Não disse uma palavra. O marido, depois, ficou chocado quando viu as fotos. Aquele homem de roupa amassada, cabelos desgrenhados, olhos machucados e inchados, seria realmente ele? Ele nunca havia pensado em si como um bêbado. Por quê? Porque a mudança daquele homem bonito, de olhos brilhantes da foto do casamento para aquele alcoólatra desamparado foi gradual, um pouco de cada vez. Só um trago agora. Um pouco mais depois. A consciência foi sendo cauterizada lentamente. Ouça amigo, a consciência não é incorruptível. Vai sendo entorpecida por pequenos deslizes, que crescem. Em Hebreus, encontramos uma advertência a respeito. O escritor, sinceramente, espera que não. Hebreus 3:13: "... Nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado." O pecado entra em nós furtivamente e, com o tempo, torna-se um hábito. A consciência, por si, pode ser acalentada. Pode ser também manipulada. Agora deixa-me explicar: em 1979, uma grande e nervosa multidão obstruiu o portão oeste do Estádio Riverfront, em Cincinnati. A juventude drogada e barulhenta esperava ansiosa para conseguir um bom lugar para o concerto de rock naquela noite. O portão abriu-se, finalmente e a multidão irrompeu tão violentamente que muitos foram pisoteados. Depois pressionaram através das portas, fazendo-as em pedaços e a polícia usou a força para conter a multidão. Descobriram oito pessoas feridas e onze mortos. Descrevendo o incidente, um escritor da revista "Time" estava indignado - não com a multidão, mas com aqueles que, disse ele, lançaram a culpa sobre a platéia. A culpa, disse ele, poderia ser do sistema de bilheteria; não havia entradas suficientes, também poucos lugares reservados, pouco pessoal, segurança, e etc. etc. O fato é que um grupo de pessoas achou que, pisotear e matar onze pessoas para conseguir um bom lugar para um concerto de rock não parecia ser relevante. A voz da consciência seria acalmada por problemas com o sistema de bilheteria. A consciência pode ser manipulada: "O sistema de bilheteria fez isso". Hoje em dia, ser sem-juízo é correto. Mas quando, no afã de entender, tenta-se explicar o inexplicável, e a liberdade torna-se imoral, então algo está terrivelmente errado. Numa carta a Timóteo, o apóstolo Paulo preveniu-nos dos hipócritas nos últimos dias, I Timóteo 4:2: "...que têm cauterizada a própria consciência." A consciência pode ser distorcida, tanto que sua voz é desviada para alguém ou para outra coisa. Num mundo de moral relativa, onde ninguém é responsável, ninguém pode considerar-se seguro. Nós mesmos podemos ser varridos junto com a multidão, pisoteando outras pessoas e nossa própria consciência. Há outro problema com a consciência em si mesma. Quando suas sensibilidades morais não são entorpecidas ou desviadas, podemos ter nossa visão obscurecida. Nenhuma consciência vem naturalmente equipada com visão 100%. Karl Marx escreveu apaixonadamente sobre o pobre, especialmente a classe trabalhadora. Seu "Manifesto Comunista" é famoso como um grito de guerra para levantar as massas e tomar o poder de seus opressores ricos. Embora Marx tenha sido membro normal da classe média do século dezenove na Inglaterra, ele trabalhou incansavelmente pela mudança revolucionária. Uma visão moral intensa de justiça pelos pobres dominou sua vida. Mas havia uma pessoa empobrecida que ele parecia incapaz de ver realmente. Por muitos anos, Helene Demuth, trabalhou fielmente para a família de Marx. Mas um dia, Karl Marx estuprou ou seduziu a menina e ela ficou grávida. A esposa de Karl não descobriu até que a criança nasceu. Foi um filho, chamado Frederich Demuth. Karl Marx só tinha filhas e queria muito um filho. Mas ele negou qualquer relação com o pequeno Frederich. O menino cresceu sem pai. Karl Marx estava criando a lenda de um herói revolucionário - o estupro de uma criadinha não se encaixava nisso. Karl Marx falou claramente das condições desesperadoras dos trabalhadores empobrecidos da Inglaterra. Mas ele não poderia ver a necessidade de uma pobre menina, uma menina que ele prejudicara ou o filho que ele rejeitara. Cegueira espiritual. Ela nos infesta. Os grandes preceitos morais da humanidade são-nos claros, mas obrigações específicas para nosso vizinho são nebulosas. As faltas que sobressaem nos outros, em nós mesmos são invisíveis. Os erros de outros tempos parecem escandalosos, mas os enganos de nosso próprio tempo, são compreensíveis. Jesus nos mostrou como essa cegueira pode ser perigosa. Falando da visão espiritual Ele disse, em Lucas 11:34. Ouça essa declaração penetrante de Jesus: "São os teus olhos a lâmpada de teu corpo ... se forem maus, o teu corpo ficará em trevas." A cegueira espiritual pode levar-nos à escuridão total. Um pecado acariciado, conhecido, pode destruir nosso caráter. A consciência, por si só, não é o incorruptível oráculo de Deus como esperamos. O desgaste da vida em um mundo imperfeito, tende a entorpecer e desvirtuar a consciência. Ela, por si só, não basta. Como seria? Senso moral não pode existir no vácuo moral. Uma consciência que valha a pena deve ser algo que responda a uma lei moral, algo que se sinta responsável por isso. Um motorista muito infeliz entrou na delegacia em Asheville, Carolina do Norte, e anunciou que o medidor do estacionamento não funcionava. "Eu pus uma moeda," o homem protestou, "mas o medidor não registrou." Ele mostrou ao policial o medidor que ele havia arrancado furiosamente, e disse triunfantemente: "Veja. ele não funciona!" Talvez você esteja a ponto de arrancar sua consciência, como a um medidor que não registrou. Se pode ser entorpecida e manipulada tão facilmente, que bem há nisso? Por que não examiná-la melhor? Bem, como ir até as raízes? Hoje, a consciência age contra a lei moral de Deus. Sem isso, suas respostas não são consistentes, o que seria muito irregular. Um escritor disse: "A consciência nos diz que estamos certos, "explica ele, "mas não nos diz o que é certo. Isso, a Palavra de Deus nos ensina." Nós, seres humanos frágeis e imperfeitos, precisamos de um padrão externo, para julgar entre o certo e o errado. Deus providenciou esse padrão; por ele, podemos desenvolver uma consciência sadia. Juntou-se uma grande multidão nas ruas de Jerusalém, no Dia de Pentecostes. Estavam curiosos a respeito de um pequeno grupo que pregava sobre um homem chamado Jesus. Pedro colocou-se diante da multidão para responder às perguntas dos judeus. Ele citou os profetas. Sim, eles conheciam bem os profetas. Ele recordou incidentes da história de Israel. Sim, eles estavam familiarizados com isso também. Vejam, esse foi um tempo de complacência dos judeus. Por anos, uma ênfase à tradição havia entorpecido a sensibilidade moral deles, um preceito após o outro. Os líderes judeus estavam afundados no legalismo. Então, Pedro começou a descrever a ressurreição de Jesus. Ele disse: "Nós somos testemunhas do fato." Então os apóstolos levantaram a voz e proclamaram. Atos 2:36: "Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel, de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo." De repente, aquilo atingiu-lhes o coração. "Nós O crucificamos?" A consciência entorpecida despertou. De repente, estavam envolvidos na vida e na morte do Messias. Seu sangue estava nas mãos deles. Milhares se arrependeram e foram batizados após o sermão de Pedro. Estava começando a Igreja Cristã, e ela começou somente porque a consciência foi despertada do sono. Como? Não foi pelos preceitos morais abstratos, mas por um encontro com o Cristo vivo. Este é o primeiro passo no desenvolvimento de uma consciência sadia. Cristo encarna a perfeita lei de Deus. Ele nos mostra o que realmente importa. Em Sua sensibilidade, podemos tornar-nos moralmente sensíveis. Aceitando o fato de que estamos envolvidos na vida e na morte de Cristo, e que somos responsáveis por ela, construímos uma consciência sadia. Isso também nos dá firmeza. Martinho Lutero cresceu em um mundo religioso que vivia apavorado com Deus. Os cristãos temiam especialmente o purgatório, onde as almas tinham que passar anos sendo purificadas antes de entrar no céu. Lutero foi ensinado que as indulgências poderiam ser compradas e assim reduzir o tempo no purgatório. Crescia o negócio de comprar e vender indulgências. Assim, continuavam as coisas. As pessoas raramente questionavam os ensinos da Igreja. Martinho Lutero começou a estudar a Bíblia por si mesmo. A carta de Paulo aos Romanos o impressionou muito. Ele aprendeu sobre a graça de Deus, que justifica os pecadores. Lutero concluiu que a graça de Deus não podia ser vendida. Lutero poderia ter seguido a multidão e tido uma vida tranqüila de monge. Mas sua consciência não poderia aquietar-se vendo a graça de Deus distorcida. Ele tinha de tomar posição. Foi o que fez. Foi diante de Carlos, imperador Romano, diante de príncipes, ministros e oficiais da poderosa igreja, na Dieta de Worms. Aqueles homens exigiram que ele repudiasse publicamente seus ensinos sobre justificação. Lutero, porém, deu esta corajosa resposta: "Ir contra a consciência não é próprio nem seguro. Assim, não posso nem repudiarei. Aqui estou, nada mais posso fazer. Que Deus me ajude, Amém." Aquelas palavras garantiram o sucesso da Reforma. Um homem estava disposto a ficar firme contra as práticas religiosas que torciam o Evangelho. Toda a cristandade parecia aceitar as indulgências, mas Lutero levantou-se e disse "Não!" Por quê? Porque sua consciência estava sujeita à Palavra de Deus. Não seremos varridos com a multidão, se nossa consciência estiver sujeita à Bíblia. Ouça a palavra de Deus, por meio do Profeta Isaías, no capítulo 51, verso sete: "Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo em cujo coração está a tua lei." Ter a Palavra de Deus no coração é saber o que é certo. Mesmo num mundo onde a moral é relativa, mesmo quando muitos estão tentando livrar-se da responsabilidade - seremos capazes de dizer: "Aqui estou, não posso fazer diferente." Ter um encontro pessoal com Cristo e ter Sua palavra no coração assegurará uma consciência sadia. Há também algo que podemos fazer seguramente para continuar desenvolvendo a sensibilidade moral. Numa tarde fria de Domingo, em 1849, um adolescente inglês, Hudson Taylor, ajoelhou-se perto da cama e orou por uma total consagração a Deus. Antes de levantar-se, Hudson descobriu o propósito de sua vida. Ele iria à China por Cristo. Deus o havia chamado. Desse dia em diante, Hudson Taylor relacionava tudo à sua grande missão. Depois, as agências missionárias tentaram desencorajá-lo. Sua saúde não era boa, não fizera os arranjos formais e não estava preparado. Não tinha dinheiro suficiente para o treinamento médico necessário. Seu principal obstáculo, porém, era a indiferença das pessoas para com a China. A Inglaterra Vitoriana estava ocupada promovendo a moralidade doméstica. Reavivamentos e reformas locais prendiam toda a atenção e energia dos líderes da igreja. As necessidades de milhões de chineses eram invisíveis para muitos cristãos. A China era tão remota, tão inatingível! Não, porém, para Hudson Taylor. Ele escreveu à sua irmã: "Tenho um forte e permanente desejo de ir à China. Aquela terra não me sai da cabeça. Pense bem, 360 milhões de almas, sem Deus e sem esperança no mundo! Pense nos mais de 12 milhões de criaturas como nós, morrendo todo ano sem qualquer consolação do evangelho... Pobre e negligenciada China! Ninguém se preocupa com isso. Hudson Taylor continuou pleiteando junto ao Conselho Missionário, até que uma agência o transportou à terra de seus sonhos. Taylor fundou a Missão Chinesa do Interior, trabalhando em áreas remotas onde nenhum missionário ousara ir. Essa foi a primeira das missões interdenominacionais que abriram caminho para o evangelismo mundial do século dezenove. Hudson Taylor desempenhou importante papel no surgimento do moderno movimento missionário. Ele abriu muitos olhos que estavam cegos às necessidades de milhões que viviam e morriam sem o evangelho. O que fez Hudson Taylor ver tão distintamente, quando muitos outros faziam vistas grossas? Penso que encontramos a resposta em sua primeira determinação. Na juventude, Hudson aprendeu a responder a Deus nas menores coisas. Sua consciência tornou-se sensível pela prática. Quando a voz de Deus sugere que você dê sua última moeda, ou parte da última reserva para as despesas da casa, você dá. Quando Deus sugeriu que ele falasse de Cristo a um colega cínico, Hudson falou, e coisas maravilhosas aconteceram. Hudson sentiu mais e viu melhor do que seus contemporâneos, porque ele permitiu que Deus o instruísse passo a passo. Ele não obstruiu o caminho pela resistência à voz de Deus. Ele não desenvolveu a cegueira espiritual. O livro de Hebreus descreve a maturidade espiritual como essa, em Hebreus 5:14: "... Aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir, não somente o bem, mas também o mal." Uma consciência sadia é a que é exercitada. Sempre reage ao desejo interior de Deus, aumentando nossa sensibilidade. Sua voz torna-se clara. Isso é uma boa notícia, amigos. Não temos que mudar nossa consciência, em desespero. Não. Deus nos mostra como fazê-lo! Primeiro, um encontro diário com Cristo deixará nossa consciência acordada e alerta. A absorção de Sua Palavra prevenirá a voz da consciência contra o endurecimento e a distorção. A resposta contínua dessa voz levar-nos-á à maturidade espiritual. Como está agindo sua consciência? É algo com que temos de conviver. Todos temos de ouvir nossos pensamentos na calada da noite. Sua consciência é algo com que você pode conviver? Ela é realmente verdadeira? Ou você facilmente adere à multidão? Você encontrou um lugar seguro neste mundo moralmente confuso? O Senhor Jesus pode e criará um novo coração em você. Ele pode e o fará, se você deixar, para construir uma consciência sadia.**

**LUGAR DE PAZ Letra e Música: Ralph Carmichael Arr.:Jader Santos Sei de um lugar de amor Longe de toda a dor Aonde vou a paz buscar Entre a Vegetação Prostrado em oração A Deus entrego meu pesar Bem cedo de manhã Ou ao cair do sol Eu deixo lá o meu temor E deste bom lugar Eu saio pra enfrentar a vida Com muito mais amor. Gravado por Arautos do Rei no MMCD 9801**

**ORAÇÃO Meu Pai, obrigado por nos tornar possível o inestimável Dom de uma boa consciência. Obrigado por termos lugar junto a Jesus Cristo. Desejamos muito crescer moralmente, vencer a cegueira espiritual. Pedimos que nos faças hoje, receptivos à Tua Palavra e sensíveis à Tua voz interior. Em nome de Jesus, Amém.**